

## A criança e o contato com a arte: a experiência da Escola Moderna Dario Vellozo

Rossano Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo é parte dos estudos que investiga o papel da Arte na concepção pedagógica de Erasmo Pilotto (1910-1992) – intelectual paranaense responsável por articular as ideias do Movimento pela Escola Nova no Paraná. O recorte do artigo analisa a prática pedagógica de Pilotto e a valorização dada ao contato da criança com o objeto artístico na Escola Moderna Dario Vellozo – instituição de caráter experimental que serviu de laboratório ao intelectual.

**Palavras-chaves:** ensino de arte; história intelectual; escolas experimentais.

**Abstract:** This article is part of the studies that investigates the role of art in the pedagogical conception of Erasmo Pilotto (1910-1992) – intellectual from Paraná responsible to articulate ideas of the New School Movement in Paraná. The clipping of the article examines the pedagogical practice of Pilotto and the appreciation given to the child's contact with the artistic object in Dario Vellozo Modern School – an experimental character institution that served as a laboratory to the intellectual.

**Keywords:** art teaching, intellectual history, experimental schools.

### 1. Um educador no campo artístico e educacional paranaense

Erasmo Pilotto nasceu em 10 de maio de 1910, no município de Rebouças, interior do estado do Paraná, e, desde cedo, teve contato com o ambiente da Escola Normal Secundária de Curitiba. Vindo de um *habitus*<sup>2</sup> familiar no qual fora criado após o

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela UFPR, professor do departamento de Expressão Gráfica da UFPR, do Centro Universitário Claretiano e da Faculdade Cenequista de Campo Largo. O presente trabalho é um recorte da dissertação defendida em 2009, com o título A Arte como Princípio Educativo: Um Estudo Sobre o Pensamento Educacional de Erasmo Pilotto.

<sup>2</sup> *Habitus* é definido por Bourdieu como uma orientação da ação individual, que, como produto das relações sociais, tende a assegurar a reprodução das mesmas relações objetivas que o produzem. É “depositado em cada agente pela educação primeira, condição não somente da concertação das práticas, mas também das práticas de concertação, posto que as correções e os ajustamentos conscientemente operados pelos próprios agentes supõem o domínio de um código comum” (BOURDIEU, 2003, p. 71).

falecimento de seu pai e o retorno de sua mãe à casa dos avós em Curitiba, esse ambiente familiar e a leitura da obra pedagógica de Tolstoi levaram o jovem recém-formado no Ginásio Paranaense a optar pela carreira do magistério, recusando qualquer título superior.

Na Escola Normal<sup>3</sup>, em contato com outros intelectuais, o educador criou juntamente a seus colegas um Centro de Estudos Pedagógicos. A partir de estudos realizados no Centro Pilotto, ele recusa os métodos preconizados pelas teorias de Herbart que foram instituídos na Escola Normal, traçando, então, seus estudos a partir da leitura de Montessori, Pestalozzi e Tolstoi, autores com os quais manteve interlocução por toda sua produção intelectual.

A opção de investigar a trajetória de um intelectual como Erasmo Pilotto não se resume a um interesse biográfico ou ao culto a personalidades de destaque em determinado campo. Para Helenice Rodrigues da Silva, a história intelectual difere da “tradicional ‘história das idéias’ (no sentido francês do termo)”, que, “quase sempre, se restringe a uma crônica de idéias e a uma justaposição cronológica de resumos de textos políticos ou filosóficos.” Distingue-se, também, “da nova história cultural, definida por Roger Chartier, no sentido de uma restituição das práticas culturais” (SILVA, 2002, p. 13).

Nesse sentido, a perspectiva desta pesquisa é:

[...] estabelecer os nexos, as relações entre os intelectuais, as correntes de pensamento e seu meio social. Investigamos os intelectuais porque consideramos que as suas idéias e as suas trajetórias são testemunhos privilegiados dos diversos projetos formativos que demarcam as disputas em torno do processo de formação das novas gerações (VIEIRA, 2001a, p. 55).

Ou seja, “a história intelectual deve privilegiar a leitura de um texto em relação a seu contexto [o que significa] considerar a obra em relação à formação social e cultural de seu autor ao espaço ou ‘campo’ de produção e à conjuntura histórica desse último” (SILVA, 2002, p. 12).

---

<sup>3</sup> A Escola Normal Secundária de Curitiba permaneceu como Escola de Professores de 1938 até 1946. Em 1992, em homenagem ao professor Erasmo Pilotto, passou a se chamar Instituto de Educação Professor Erasmo Pilotto, e, em 1993, muda para Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, nome utilizado até hoje. No artigo, exceto nas citações, manteremos a referência como *Escola Normal* ao falarmos da formação escolar de Pilotto e de seus familiares, e *Escola de Professores* ao nos referir do período de sua atuação na instituição nas décadas de 1930 e 1940.

Mas quem são os intelectuais? O que caracteriza um agente como um intelectual? Ainda, de acordo com Silva (2002), a noção de intelectual tem um caráter polissêmico, modificando-se de acordo com o momento histórico e social, uma vez que diferentes períodos fornecem diferentes representações sobre a intelectualidade.

De acordo com Vieira (2007), a vontade de estar em sintonia com a modernidade foi um fator de mobilização para grupos de diferentes tendências intelectuais, motivados principalmente pela crença no progresso e na necessidade de intervenção na sociedade.

Com essa ideia, Vieira aponta quatro aspectos principais que caracterizam o intelectual moderno:

- 1) sentimento de pertencimento a estrato social específico (intelectuais/*intelligensia*), através da construção de uma identidade que se estrutura a partir da relação (familiaridade e/ou formação) com a cultura, seja ela artística, filosófica, científica ou pedagógica; 2) engajamento político propiciado pelo sentimento de missão social; 3) elaboração e veiculação do discurso que estabelece a relação entre educação e modernidade; 4) assunção do Estado como agente político, por excelência, para a efetivação do projeto moderno de reforma social (VIEIRA, 2007, p. 20).

Encontramos no educador as quatro características apontadas: o pertencimento a um grupo ligado aos campos artístico e educacional paranaense; o engajamento político associado à ênfase na representação do magistério como missão social; como terceira característica ter a centralidade na questão educativa, pois Pilotto credita seus maiores esforços e investimentos à educação; e, finalmente, como quarta característica, possuir a posição de creditar ao Estado a efetivação da reforma social por meio da educação.

Ao discutir o papel atribuído aos intelectuais no passado e no presente, na obra *As regras da arte*, Bourdieu define intelectual como um ser paradoxal “que não podemos pensar como tal enquanto não o apreendemos através da alternativa obrigatória da autonomia e do engajamento, da cultura pura e da política. Isso porque ele se constituiu historicamente, na e pela superação dessa oposição” (BOURDIEU, 1996a, p. 370). A autonomia e a autoridade são conferidas pelo fato de esses agentes estarem em um campo específico, no qual detêm determinado poder.

Para Bourdieu, os intelectuais passam a interferir na vida política enquanto autoridades específicas, mas alerta que os campos da Arte, da Ciência e da Literatura possuem autonomias relativas, ou seja, não podem ser desvinculados de outras esferas, como a política e a economia.

Como um dos protagonistas do Movimento pela Escola Nova no Paraná, Erasmo Pilotto apresentou uma trajetória ampla e variada como educador e gestor público, a qual pode ser dividida em várias esferas, como professor, escritor, crítico de Arte e político, caracterizadas por:

[...] uma ampla interlocução e intervenção em diversos campos da cultura: da pedagogia às artes plásticas, da filosofia à literatura. Leitor e intérprete de filósofos e literatos como Spinoza, Nietzsche, Tolstói, Rousseau, Goethe, entre outros, Pilotto se notabilizou pelos estudos e pelas intervenções que realizou sobre o campo da cultura paranaense, particularmente sobre os processos de organização da escola pública e sobre os processos de formação de professores (VIEIRA, 2001b, p. 3).

No campo<sup>4</sup> educacional, entre os anos de 1933 e 1946, Pilotto atuou na Escola de Professores promovendo a divulgação de seu pensamento ligado ao Movimento da Escola Nova priorizando a cultura e a Arte como princípios formadores do professor. Em 1943, fundou uma escola particular para alunos de pré-primário – o Instituto Pestalozzi – para colocar em ação seu projeto educativo.

Nessas instituições, desenvolveu uma teoria educativa baseada na formação de uma cultura artística para professores sintetizada por ele na frase “eduquem-se em arte”, pois:

Nossa prática pedagógica tem sempre mostrado como um bom caminho levar o educando, através da arte a participar da ‘grandeza do mundo’, em seu pleno sentido; purificar o homem por via desse esteticismo, da alta disciplina e da sensibilidade, do veemente sentido criador numa direção infinita (PILOTTO, 1982, p. 39).

O princípio da formação de uma cultura geral é priorizado no Instituto Pestalozzi, onde as crianças deveriam ter contato com obras de arte, sendo que nas paredes estariam “distribuídas pelas diversas salas, cinco quadros decorativos, de dois dos melhores pintores do Paraná” (PILOTTO, 1946, p. 17). Os pintores a quem faz referência são: Guido Viaro e Osvaldo Lopes.

---

<sup>4</sup> Opera-se com o conceito de campo elaborado por Pierre Bourdieu (2003) que é definido como o espaço social de relações no qual são estabelecidos/impostos os critérios de nomeação, de classificação e de distinção social. Os diferentes campos (político, cultural, literário) mantêm relações e também uma autonomia relativa, onde se manifestam relações de poder.

Sobre o ensino artístico, Pilotto (1946, p. 18) descreve a garagem transformada em Centro de Arte, no qual as crianças teriam acesso a diversos materiais, além de poder ver a produção de seus colegas em exposições que seriam renovadas constantemente.

Apesar de não descrever a prática de ensino de Arte realizada pelos professores do Instituto, a organização da sala remete às teorias de Arte como livre-expressão, que preveem, por parte da criança, a experimentação de grande diversidade de materiais, havendo total liberdade de expressão.

Sobre a orientação dada para as Artes, comenta:

[...] o ensino da modelagem, do desenho, do recorte, da música e tudo o mais, esteve fortemente orientado sempre, no sentido de despertar as forças criadoras do espírito infantil, no sentido de que cada trabalho que realizassem as crianças pudesse ser apontado como uma pequena obra de arte (PILOTTO, 1946, p. 22).

Em seguida, salienta a importância de evitar a cópia e o contato que a criança tem com a Arte:

Conduzimos a criança a criar sempre. De par com isso, estivemos animados da idéia de que a criança pode e deve estar em contato com valores mais altos da cultura humana. Sabemos de ciência própria, pelo trato assíduo com esse processo, que há obras imortais de todas as artes, da pintura, da música, da escultura, da literatura, que são perfeitamente acessíveis a uma criança ainda de jardim da infância, dependendo tudo da maneira como lhe forem as cousas apresentadas (PILOTTO, 1946, p. 22).

Apesar de apontarmos similaridades com a livre-expressão na questão do espaço destinado às aulas de arte constatamos uma divergência de ideias na afirmação de Pilotto. Por exemplo, nessa prática pedagógica, para não interferir em seu processo de criação, uma criança pequena não deveria ter contato com a criação artística adulta. E na metodologia do Instituto Pestalozzi, o contato com a produção artística era incentivado e altamente recomendado, tanto nas artes plásticas como na música ou teatro. Também era seguida na Escola de Professores por meio de exposições realizadas no próprio espaço da instituição, concertos e apresentações de teatro realizadas pelos próprios alunos.

A posição de Pilotto em relação ao ensino de Arte se aproxima às ideias de John Dewey, as quais, para Osinski (2006, p. 73-75), opunham-se tanto à rigidez do ensino de desenho da escola tradicional quanto à livre-expressão pura e simples. Destacam-se, também, os

efeitos maléficos desse sistema imitativo e repetitivo ao mesmo tempo em que apontava para o fato de que o trabalho sem direcionamento e sem referências externas levaria à perda de interesse para com a Arte.

Pilotto ainda acreditava que a solução não estava em estabelecer um meio termo entre as duas tendências, mas no redirecionamento entre a aquisição de novos parâmetros por meio do contato com a produção artística e a questão da experiência. Para Dewey não fazia sentido desconsiderar o conhecimento acumulado pelas experiências humanas, o professor não poderia ser um expectador, como é sugerido pelos defensores da livre-expressão, mas deveria ter uma atitude de participação e opinião.

Para o Instituto Pestalozzi, Pilotto desenvolveu um método que propunha a liberdade de criação, como nas propostas apoiadas da livre-expressão, mas que ao mesmo tempo objetivava levar a criança ao contato com objetos artísticos.

Para Pilotto criança e professores, em sua formação cultural, deveriam ter contato com obras classificadas pelo educador como representantes de uma arte longa, na qual a disciplina e a genialidade estariam caminhando lado a lado. Por outro lado, haveria a arte breve na qual a criatividade seria o principal atributo.

Pilotto classifica como arte longa a maior parte da Arte Grega, da Renascentista e da Clássica, embora também considere alguns artistas da arte moderna como representantes da arte longa, como é o caso da poetisa Cecília Meireles. Embora se crie a dicotomia arte breve e arte longa, ele afirmou que o caminho da arte breve trouxe a democratização da arte.

Entre os anos de 1949 e 1951, Pilotto atuou como Secretário da Educação e Cultura, criando os Cursos Normais Regionais no interior do estado do Paraná e os Programas Experimentais que dedicavam grande parte do currículo ao ensino de Arte. Sistematizou, ainda, sua concepção educacional pela publicação de diversos livros e ensaios destinados a discutir os fundamentos filosóficos da educação, publicados entre os anos de 1946 e 1987.

Sua atuação no campo artístico apresenta grande diversidade de ações, tendo lugar no interior de grupos interessados no debate em relação à modernização das artes e da literatura em Curitiba.

Um dos espaços de discussão sobre a arte moderna e o modernismo foi o Centro de Cultura Filosófica (CCF), fundado por Pilotto em 1927. Pilotto participou, ainda, da fundação e da criação da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI), atuando junto ao grupo de intelectuais e artistas ligados à instituição em seus projetos, como o da

realização de concertos populares de música, da criação do Salão Paranaense de Belas Artes e da fundação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap).

Na década de 1940, organiza duas exposições de arte infantil (1943 e 1944) e publica uma coluna intitulada Gurizada, vamos desenhar, dando orientações a crianças sobre técnicas de desenho refletindo uma concepção próxima aos ideais da livre-expressão e das teorias educacionais de Pestalozzi, as quais preconizavam o desenvolvimento do saber ver.

Sua inserção no campo literário deu-se com a publicação de ensaios sobre artistas e escritores paranaenses, com a participação na imprensa nos jornais Diário da Tarde e O Dia – nos quais escrevia crônicas e críticas de arte –, e na revista *Joaquim*, que, além de publicar ensaios e entrevistas com artistas, atuou como diretor.

Ao longo de sua trajetória, Pilotto sempre esteve preocupado com a aplicabilidade de suas teorias. Em diversos momentos, investiu em escolas experimentais, como a Escola de Aplicação Alba Plaisant anexa à Escola de Professores, o Instituto Pestalozzi e a Escola Moderna Dario Vellozo, objeto de investigação desse artigo.

## **2. A Escola Moderna Dario Vellozo**

Os registros da atuação de Erasmo Pilotto na Escola de Professores e no Instituto Pestalozzi foram encontrados principalmente em suas obras e nos depoimentos de sua esposa, Anita Pilotto; de antigos alunos, outros intelectuais e amigos; além do próprio intelectual. Registros estes que nos remetem à sua prática, mas não deixaram vestígios materiais de sua atuação. Diferentemente desses casos, a investigação no Instituto Neopitagórico<sup>5</sup> (INP) trouxe fragmentos dessa prática por meio de fontes encontradas sobre a experiência da Escola Moderna Dario Vellozo.

No arquivo da instituição foram encontrados três diários escritos por alunos da escola. Os dois primeiros, do ano de 1952, contam as atividades cotidianas de uma classe em que Erasmo Pilotto atuou como professor. No ano seguinte, a pedido do próprio Pilotto, a Secretaria de Educação enviou outra professora para assumir suas aulas. Após 1957, a neta de Dario Vellozo, Radhail Grein Vellozo, assume as turmas da instituição já oficializada e estadualizada, e que funcionou até 1976.

---

<sup>5</sup> O Instituto Neopitagórico, criado em 1909 no Bosque do Retiro Saudoso, em Curitiba, serviu para divulgar a doutrina esotérica criada pelo professor de história Dario Vellozo, inspirada na filosofia de Pitágoras.

Além desses diários, existem reproduções de obras de arte utilizadas por Pilotto em suas aulas. Apesar desta investigação não pretender analisar como as concepções pedagógicas de Pilotto foram apropriadas nas práticas escolares, salienta-se a necessidade de referenciar esse material por destacar o papel atribuído à Arte na proposta educacional pilottiana.

De acordo com um artigo de Radhail Grein Vellozo, publicado em 1951 na revista *A Lâmpada*, Erasmo Pilotto procurou o então diretor do INP, Rosala Garzuzo, para acordar a fundação de uma escola experimental na Instituição, em caráter não oficial chamada de Escola Moderna Dario Vellozo, onde poderia testar uma nova proposta de metodologia de ensino, aplicando:

[...] os mais avançados métodos da pedagogia moderna [...] O professor Erasmo Pilotto, empolgado pelo seu grande ideal de Escola Serena que tanto tem difundido e realizado, doou a mobília e farto material didático, e ministrou as aulas às varias turmas durante o primeiro ano letivo (VELLOZO, 1959, p. 41).

Ainda, conforme o artigo, a escola seria patrocinada pelo INP, que cedeu duas salas anexas ao Templo das Musas, sede do Instituto Neopitagórico fundada em 1909, e como citado, a atuação de Pilotto se deu no primeiro ano da escola.

No início de 1953, de acordo com os diários escolares, teve diversas ausências, sendo substituído pelo professor Benedito e, por fim, pela professora Aimée Belegard da Silva. O curto período de atuação de Pilotto na instituição pode ser atribuído ao seu objetivo de realizar uma experiência educacional, mencionada a seguir:

Fiz desde a seleção do desenho do mobiliário, que mandei construir a expensa minha, como foi a minhas expensas o mais da instalação, e abri a matrícula para a 1ª série primária, convicto de que um dos pontos nevrálgicos de nossas grandes necessidades estava no ensino desse ponto. Comprei um macacão, assumi a regência dessa classe de 1ª. série primária, no bairro então de crianças pobres onde está localizado o *Instituto*, não para fazer a *Escola Nova* que eu poderia talvez fazer, mas para estudar a metodologia com que podemos contar (PILOTTO, 2004, p. 91, grifo no original).

Para Pilotto, a Escola Moderna Dario Vellozo seria a experimentação de uma proposta pedagógica aplicada nas escolas isoladas, sendo uma continuidade de sua ação como Secretário de Educação – cargo deixado por ele em 1951 – no qual investiu na criação de uma metodologia para as escolas isoladas do interior. Sendo assim, a Escola Moderna



Dario Vellozo não deveria ser a Escola Nova, idealizada por Pilotto, mas um modelo facilmente reproduzível e acessível para qualquer localidade.

Na continuidade de seu depoimento, Pilotto esclarece melhor seus objetivos: “Uma parte dessa pedagogia devia destinar-se, já diferenciada, às nossas escolas de mestre único, em uma nova diferenciação. No fim do primeiro ano, quando tinha alcançado o objetivo que me levava a criá-la, deixei sua regência [...]” (PILOTTO, 2004, p. 91).

A Escola Moderna Dario Vellozo deveria ser uma resposta às dificuldades enfrentadas nas escolas isoladas, o que explicaria a divisão dos alunos em grupos de não alfabetizados e alfabetizados, em uma mesma turma, reproduzindo a realidade das escolas isoladas do interior do Paraná.

No entanto, como ressaltou, isso não significaria esquecer os princípios da Escola Nova:

Assim, cuidando apenas, nesse momento, do simples problema de nosso atraso metodológico, eu limitava consideravelmente as coisas, mas à procura de eficácia real. É claro, diga-se de novo, que isso não significava regenerar ou sequer esquecer minha grande aspiração da Educação Nova (PILOTTO, 2004, p. 91).

Possivelmente, o objetivo da Escola Moderna Dario Vellozo foi o de experimentar as propostas e auxiliar a escrita do livro *A Educação é um direito de todos* (1952). Apesar de não pretender que a instituição fosse a Escola Nova que idealizava, deu destaque ao ensino de Arte, ministrado de forma integrada ao currículo escolar.

Na continuidade, será feita a transcrição de alguns trechos dos diários dos alunos de 1952. É válido observar que se manterá a grafia original dos escritos sem fazer a indicação desses erros, como se tratam de alunos recém-alfabetizados há muitos erros de ortografia e concordância.

No caso da existência de autoria do escrito, fá-la-emos no formato nome e sobrenome.

O dia 28 de janeiro estava muito quente. O professor nos ensinou a brincar de Dom Inverno. Este brinquedo é muito bom. Faltaram muitas pessoas mas assim mesmo brincamos muito. Fizemos composições sobre os grandes pintores: Pietro Della Francesca, Mazacio. Chegaram todas nossas carteiras mas não pudemos sentar por que tava molhado. Nossa aula sempre é agradável (28 jan. 1952).

Todos os escritos iniciam com as condições do tempo e terminam com a impressão pessoal do aluno sobre a aula, conforme indicação de Pilotto (1952). Em outro trecho, temos a descrição da apreciação de obras artísticas em diferentes linguagens:

[...] ele [Erasmus Pilotto] trouxe para o jornal mural um quadro do Cristo pintado por um dos maiores pintores do mundo. Chamado Leonardo da Vinci. Este quadro foi feito para a Ceia, mas isto não foi realizado segundo nosso professor. O Cristo neste quadro está triste, com os olhos fechados e a cabeça inclinada para o lado. Hoje também ouvimos em discos a Valsa nº 3, de Chopin, e no fim da aula ouvimos outros discos. Vimos a "Divina Comédia", de Dante [...] (30 jan. 1952).

Percebe-se que a escolha de Pilotto recai em obras eruditas da arte europeia. Além da apreciação dessas obras, Pilotto procurou levar os alunos a ter contato com artistas e obras de arte de maneira direta, por meio de um recital realizado pela Orquestra Estudantil de Concertos, visitas ao ateliê do artista e amigo Guido Viaro e a exposições.

O depoimento a seguir mostra a descrição de uma aluna sobre a visita da Orquestra Estudantil de Concertos:

E por fim chegaram. Comessaram a tocar, tocaram: A primavera; Melodias de Amor, etc... Eu fiquei triste quando o Moisez disse que estava terminado o programa de hoje. Eu tive vontade de pedir para eles que tocassem a: Serenata de Chubeêr (Lenita Druler, 14 fev. 1952).

Outra evidência da valorização do contato com a produção artística é uma obra pertence ao acervo do INP que representa uma estudante de autoria de Viaro, a qual, acordo com Radhail Grein Vellozo (2008), foi doada à escola após uma visita ao ateliê do artista. Além do quadro, foram encontradas, junto ao material que restou da escola, xilogravuras e monotipias, algumas delas assinadas por Viaro. Parte dessas gravuras foi montada em formato de álbuns, que provavelmente serviriam para a manipulação dos alunos. Em uma xilogravura, o nome Viaro foi escrito no canto inferior esquerdo com uma letra que parece ser infantil. Caso essa hipótese seja verdadeira, demonstra que os alunos tinham acesso às gravuras e podiam manipulá-las.

Não há indicação no diário a respeito da visita ao ateliê do artista Guido Viaro, embora aquele não contemple todos os dias. Um trecho do diário escolar menciona a obra:

Quando entramos o professor mandou cada um de nós pintar uma cousa. Eu a Iraina e a Iglair pintamos o quadro da menina que ganhamos do Viaro a Mariame a Gaci pintaram cada uma cousa da cabeça dela (Iara Carmem Zandoná, 19 ago. 1952).

Os depoimentos citados demonstram o valor dado por Erasmo Pilotto ao contato com a Arte para a formação da criança, e, nesse sentido, a apreciação artística era um dos fundamentos da metodologia de Pilotto. É importante lembrar que a ênfase à leitura de obras de arte como estratégia de ensino de arte seria sistematizada no Brasil apenas na década de 1980, com o desenvolvimento da Proposta Triangular (BARBOSA, 1986). Embora, em diferentes perspectivas, Pilotto deu à leitura de obras de arte uma valorização que não era defendida pelos professores de arte da década de 1950, ligados nesse período muito mais às propostas inspiradas na Educação pela Arte ou à livre-expressão.

Em termos de repertório de imagens, da mesma forma que outros ambientes de atuação profissional, Pilotto manteve como critério de escolha obras de características clássicas, como na escolha de artistas Renascentistas, como Leonardo Da Vinci e Andréa Del Venocchio, ou de artistas brasileiros ligados a correntes classicistas, como Ado Malagoli. Como exceção a obra expressionista de Viaro é a única estética ligada a correntes modernas da Arte, escolhas que recaem na opção de Pilotto pela arte longa e seu caráter altamente educativo, afirmado pelo educador em experiências anteriores, como o Instituto Pestalozzi.

Cabe destacar que apesar da Escola Moderna Dario Vellozo não ser a Escola Nova idealizada por Pilotto, como foi o Instituto Pestalozzi, o contato com o objeto de arte deveria ser uma constante, tanto para as crianças dos Grupos Escolares como para aquelas que estudavam nas pequenas escolas do interior do estado.

### **3. Considerações finais**

É por meio da Arte que se pode atrair a juventude no sentido da grandeza do mundo, como afirmou Erasmo Pilotto com o dizer “Eduquem-se em arte” (1983, p. 39). O ideal trazido de sua formação familiar e escolar, na qual a cultura ocupou o papel central na formação humana, foi a ênfase dada pelo educador em sua proposta pedagógica, que tinha a formação cultural como norte de suas concepções e afirmava que a “mais potente força educadora do mundo já foi a arte e deve retornar a ser” (PILOTTO, 1987, p. 10).

Nesse sentido, apesar de buscar para a Escola Moderna Dario Vellozo um método que fosse facilmente aplicável pelas escolas isoladas, Pilotto manteve a Arte como princípio educativo.

Vale observar que a Arte não é, na perspectiva pilottiana, uma atividade entre outras. Ela seria a própria essência do processo de formação tanto da criança como do adulto. Posição que, como destacou Vieira (2001), afasta Pilotto do *ethos* científico do Movimento da Escola Nova, que, apoiado nas ciências fontes da educação (Biologia, Psicologia e Sociologia), visava à aprendizagem e à socialização. Ao passo que a concepção educativa de Pilotto, pensando a Arte como “a forma mais apropriada para despertar [a] perspectiva de totalidade e de organicidade na compreensão do mundo” (VIEIRA, 2001 p. 69), levou sua pedagogia a valorizar a criação, a liberdade, a sensibilidade, a individualidade e a espiritualidade.

Dessa forma, a posição de Pilotto apresenta singularidades frente à tendência nacional do Movimento pela Escola Nova, pela valorização e centralidade da arte em sua proposta educativa. Para Barbosa (1989, p. 17), o período de 1935 a 1948 apresenta uma redução do interesse pelo ensino da arte, comprovada pela diminuição de artigos e informações nos jornais diários e educacionais. Além disso, a valorização de estereótipos nas salas de aula dá um caráter singular à atuação de Pilotto no Movimento pela Escola Nova no período indicado por Barbosa.

Apesar dessa singularidade, as reflexões de Pilotto em relação ao papel da Arte na educação constituíram como um caso de não continuidade na produção do pensamento educacional, como já fora apontado por Vieira (2001) ao discutir a pedagogia pilottiana.

Na década de 1950, em âmbito nacional, o ideal das escolinhas de arte torna-se o projeto escolhido pelo campo educacional para o ensino de arte. E, em âmbito local, com o afastamento gradativo de Pilotto dos órgãos públicos, as concepções de ensino de arte ficam ao encargo de outros educadores, como Guido Viaro. Na década de 1960, com os cursos de formação de professores de arte, as teorias de Read e Lowenfeld tomam a hegemonia do pensamento educacional de Arte no estado.

Dessa forma, apesar da não continuidade de sua proposta, a análise da obra de Pilotto permitiu ampliar a leitura sobre o ensino de Arte no Paraná traçando suas relações com o campo artístico e educacional local.

### Fontes

- DIÁRIO da Escola Moderna Dario Vellozo. Curitiba: Arquivo INP, 197-, manuscrito. 1 p.
- DIÁRIO de Alunos da Escola Moderna Dario Vellozo. Curitiba: Arquivo INP, 1952, manuscrito.
- PILOTTO, Erasmo. *Prática de Escola Serena*. Curitiba: 1946. 141 p.
- \_\_\_\_\_. *A Educação é Direito de Todos*. Curitiba: 1952. 143 p.
- \_\_\_\_\_. *Criação da Escola Moderna Dario Vellozo*. Curitiba: Arquivo INP, 195-, manuscrito. 2 p.
- \_\_\_\_\_. *Apontamentos para uma Pedagogia Fundamental II*. Curitiba: Imprimax, 1982. 91p.
- SANTOS, Denise Grein (Org.). In: PILOTTO, Erasmo. *Autobiografia*. Curitiba: Editora UFPR, 2004. 169 p.
- VELLOZO, Radhil Grein. Escola Moderna Dario Vellozo. *A Lâmpada*. Curitiba, ano XXIX, nº 102-103, jan.-dez. 1959. p. 41-42.
- VELLOZO, Radhail Grein. *Informações Escola Moderna Dario Vellozo*. Curitiba: 2008. manuscrito. 5 p.

### Referências bibliográficas

- BARBOSA, Ana. Mae. *Recorte e Colagem: A influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. 136p.
- BOURDIEU, Pierre. *A sociologia de Pierre Bourdieu*. 2. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2003. 191 p.
- \_\_\_\_\_. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- OSINSKI, Dulce. *Guido Viaro: Modernidade na arte e na educação*. Curitiba, 2006, Tese (Doutorado em Educação). Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

R. Cient./FAP, Curitiba, v.5, p.263-276, jan./jun. 2010

SILVA, Helenice Rodrigues da. *Fragments da história intelectual: entre questionamentos e perspectivas*. Campinas: Papyrus, 2002.

VIEIRA, Carlos Eduardo. *O Movimento da Escola Nova no Paraná: trajetória e idéias educativas de Erasmo Pilotto*. Educar em revista, Curitiba: Ed. da UFPR, n. 18, p. 53-73, 2001a.

\_\_\_\_\_. Erasmo Pilotto e a Escola Nova no Paraná. In: V Congresso Ibero Americano de Historia de la Educación Latino Americana, 2001b. *Anais do V Congresso Ibero Americano de Historia de la Educación Latino Americana*. p. 1-10. Costa Rica.

\_\_\_\_\_. *Intelectuais, Educação e Modernidade: da Escola Moderna ao Movimento pela Escola Nova (1900-1950)*. Arquivo digital. 2007.